

A LINGUAGEM MUSICAL NO ENSINO DA LITERATURA E NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS LÍRICOS

Michel Jaques¹
Teresinha Giovanella Kuehn²

RESUMO

A Literatura é uma manifestação que expressa sentimentos, experiências e vivências, tal qual a música, as artes plásticas, a escultura, ou seja, a Literatura é a arte da palavra. No que concerne ao ensino da Língua Portuguesa, ele se confunde como uma mera parte do conteúdo programático da disciplina. Esta visão simplista está vinculada às práticas do ensino tradicional, as quais afastam, cada vez mais, o aluno, criando uma rejeição natural e tornando o processo de aprendizagem chato e enfadonho. É necessário criar maneiras que façam com que o discente retome o gosto pela matéria. A linguagem musical associada aos textos literários pode e deve ser utilizada como meio de motivar o jovem a rever conceitos no que diz respeito ao resgate da cultura clássica. Com relação ao gênero lírico, a música serve como forma de ampliar a significação de poemas, como também tornar mais prazeroso um ensino complexo diante da subjetividade da poesia.

Palavras-chave: Literatura. Arte. Música.

1 INTRODUÇÃO

A prática tradicional do processo de aprendizagem da literatura é normalmente ministrada de três formas: histórica; enciclopédica ou filológica. Através da abordagem histórica, alguns professores acabam restringindo o ensino de literatura em história da literatura, revisando fatores que condicionaram a obra (fatores sociais, econômicos e históricos). Em circunstâncias enciclopédicas, obrigam os alunos a decorarem características dos movimentos, datas, principais obras, autores e suas biografias. No filológico, o professor usa o texto literário como subsídio para o ensino de gramática, mas acaba se tornando um mero pretexto, tornando o assunto ainda mais desinteressante.

É impossível não perceber um crescente desinteresse dos nossos alunos pela leitura. Normalmente, na sala de aula, a literatura é limitada a uma rotina padronizada em atividades estritamente mecânicas, que faz com que o estudante perca a motivação e rejeite qualquer tipo de leitura. A obrigatoriedade e a imposição de livros com a intenção de classificação, reconhecimento de períodos literários, ensino de regras gramaticais, enfim, todos os métodos que constituem antigas práticas ultrapassadas, não contribuem em nada para mudança desse quadro. “A sala de aula deixa de ser um espaço para leituras significativas, tornando-se local de exercícios de linguagem vazios e compulsórios, que aborrecem e, muitas vezes, atemorizam as crianças.” (VERDINI, 2010)

Para ensinar Literatura, a língua deve ser subsidiária do processo e não ao contrário. Deve-se utilizá-la como meio para entender as diversas possibilidades de leitura e interpretação. Analisar gramaticalmente uma obra acaba sendo contraproducente e enfadonho, fazendo que a rejeição à matéria aumente.

Assim sendo, o sentido da Literatura como expressão humana e como manifestação artística fica em

1- Acadêmico do curso de Letras do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

2- Professor-orientador.

segundo plano pelos métodos convencionais. Desta forma, não se proporciona a descoberta do valor da literatura e do prazer estético. Na escola aprendemos história literária e não literatura. Não aprendemos a apreciar, analisar e criticar uma obra. Ao contrário do que muitos pensam, análise literária não é apenas análise estilística. Na análise literária buscamos ressaltar aspectos tradicionais da obra e buscar as inovações do autor. Estudamos o estilo individual e o estilo da época, buscando entender o enquadramento do autor no estilo do período.

Nesse sentido, utilizando a música como ferramenta, poder-se-ia alcançar resultados mais produtivos no que se refere à interpretação de um texto, por conta de uma linguagem acessória, especialmente no gênero lírico. Nos poemas, através de toda sua poesia, podemos observar que os autores exprimem suas emoções e experiências, sejam elas seus mais profundos sentimentos e sensações, ou variadas reflexões e concepções do mundo. Devido à intensidade dessa expressão, essas obras tendem a ser breves e acentuam ao máximo o ritmo e a musicalidade da linguagem, que se traduzem geralmente em forma de versos.

Diante de toda evolução histórica, como no atual contexto, fica evidente que todos os parâmetros e paradigmas foram quebrados em função da linguagem e da expressão, que pode estar em qualquer meio que se dispõe para comunicação e continuam como sintoma de uma nova linguagem poética, refletindo a plurissignificação que cada palavra (ou acorde sonoro) pode ter em relação à ideia ou sentimento que se queira manifestar. É, portanto, fato que as de uma análise diferenciada, já que trata da visão pessoal de um autor que viveu num contexto diferente do leitor e os recursos que a música proporciona somaram no processo.

Além do mais, todo empenho para resgatar o interesse do aluno pela cultura clássica não só proporciona objetividade no ensino como também presta um serviço na busca da identidade coletiva e individual do jovem na sociedade. Questão de suma importância neste mundo globalizado, em que as tradições estão cada vez mais sendo deixadas de lado em detrimento de uma cultura massificada e desapegada de suas raízes. Com base nessas constatações, a linguagem musical pode ser útil no ensino da literatura, na interpretação do gênero lírico, os poemas - e como meio de proporcionar uma compreensão maior do contexto histórico.

2 MÚSICA: UMA ALIADA NO ENSINO DA LITERATURA

A literatura, ao contrário de que a maioria pensa, não é meramente parte do conteúdo das aulas de português, nem se restringe tão somente às salas de aula. Certamente todos já ouviram a frase que diz que a arte imita a vida; assim sendo, a literatura, tal qual a pintura, escultura, arquitetura, música, dança, entre outras tantas expressões, é também uma manifestação artística, ou seja, é Arte.

Sendo a literatura a arte da palavra e a palavra a unidade básica da língua, podemos dizer que a Literatura, assim como a língua que ela utiliza, é um instrumento de comunicação e interação social e, por isso, cumpre o papel social de transmitir os conhecimentos e a cultura de uma comunidade. (CEREJA; MAGALHÃES, 2003, p. 31).

Contudo, devido aos métodos utilizados atualmente no ensino da Literatura, o aluno não consegue enxergá-la sob este prisma, o que naturalmente gera a rejeição, fazendo com que a literatura se restrinja a apenas mais um conteúdo obrigatório.

O estudo da Língua se reduz quase totalmente à gramática tratada de modo estanque, com regras a decorar e exercícios de aplicação dessas regras, sem relação com a prática da leitura e da escrita, o ensino da Literatura se limita, na maior parte das vezes, a traçar panoramas de tendências e escolas literárias, de modo esquemático e desconectado do trabalho analítico e interpretativo. (CITELLI, 2001, p. 10).

A busca por formas para resgatar o interesse do jovem faz-se necessária para que o ensino torne-se proficiente. A utilização de outras formas de linguagem certamente cria meios de potencializar o processo. No

caso dos textos poéticos do gênero lírico, o uso da música é perfeito por ter em sua própria origem, laços de afinidade.

A palavra lírica deriva do grego *lyrikós*, que significa lira, ou o som proveniente da lira, instrumento musical primitivo, com quatro cordas. A poesia lírica nasce do velho fundo de hinos religiosos, assim como da tradição popular. Na antiguidade, a poesia era associada aos principais atos da vida [...]. (REITER, 2006, 26).

Além disso, a tradição poética de Língua Portuguesa também traz nos seus primórdios, com o Trovadorismo, a influência direta da música.

Embora Portugal tivesse conhecido, na primeira época medieval, manifestações literárias na prosa e no teatro, foi a poesia que alcançou grande popularidade. [...] Uma das razões dessa predominância foi o fato de a escrita ser pouco difundida na época, que era memorizada e difundida oralmente. Os poemas eram sempre cantados e acompanhados de instrumentos musicais [...]. (CEREJA; MAGALHÃES, 2003, p. 51).

Assim sendo, a música deve e pode contribuir para propiciar o ensino e aprendizagem da literatura, tanto pela suas características lúdicas, como pela forma de aumentar consideravelmente a possibilidade de compreensão da mensagem a ser comunicada.

É comum conceber a música como experiência estética que proporciona prazer aos que a criam, executam-na e a ouvem. Menos frequente é encarada sob a ótica dos efeitos que produz nas pessoas, tanto no plano psicológico individual como sociabilidade, da convivência harmoniosa, da participação comunitária (BRÉSCIA, 2003, p. 17).

A música expressa as emoções humanas; parte do princípio compartilhado por diversos pensadores franceses: de que a música e a linguagem oral têm uma origem comum, sendo ambas em sua origem expressão das emoções humanas (BATTEUX, 1976, p. 59).

Batteux (1976) também considera a música como linguagem. Ele não enxerga nela significados simbólicos e carregados de sentido lógico em procedimentos musicais codificados. Contudo, para ele, a música apresenta uma sucessão de emoções que constroem um discurso musical, da mesma forma que os pensamentos geram um discurso verbal. Enquanto as palavras descrevem ações, a música descreve paixões, partindo do princípio de que é possível elaborar um raciocínio lógico sobre premissas irracionais.

Partindo do pressuposto que os meios de comunicação (rádio, televisão, internet) são concorrentes, de certa forma desleais em relação aos livros, utilizar as mesmas ferramentas que estes veículos utilizam é uma forma de modernizar a linguagem literária. Cada vez mais as pessoas preferem uma forma rápida de acesso à informação do que a uma leitura mais rica e detalhada de um livro, consequências naturais de uma sociedade mais dinâmica e muito mais preocupada com a produção e o consumo do que o conhecimento em si.

Conforme Silva (1988), a grande massa da população, sem condições de estudar ou mesmo de adquirir livros, aderiu aos meios diretos de comunicação como rádio e televisão.

Dadas às condições de desenvolvimento histórico e cultural do país, a leitura, enquanto atividade de lazer e atualização, sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos, que teve acesso à educação e, portanto, o livro. A grande massa da população, sem condições para estudar, sempre aderiu aos meios diretos de comunicação, que não exigem educação formal para sua recepção. (SILVA, 1988, p. 36).

Além disso, sabe-se que no Brasil há uma grande deficiência em relação à leitura, por motivos econômicos e principalmente culturais. Há falta de acesso a bibliotecas e instrumentos de informação. Sendo assim, os brasileiros leem pouco e os nossos alunos, geralmente, só fazem as leituras quando solicitadas pelo professor e porque sabem que se não as fizerem terão um reflexo negativo em sua nota.

Toda essa problemática é muito presente em todas as famílias brasileiras, o que em nada contribui para que as crianças adquiram o hábito da leitura, já que os próprios pais não o têm decorrente de um ciclo vicioso que há muitos anos está instaurado em nossa sociedade.

Logo, sendo a música uma linguagem universal, ela ultrapassa os limites da palavra. Tem um alcance ilimitado e sem restrições, que a língua impõe pela sua natureza diacrônica. A prova disso é que, certamente, independente do idioma da letra, todos já tivemos alguma vez a experiência de ouvir uma canção que nos emocionou, que nos fez sorrir ou até chorar.

Os poderes da música estão calcados, sem dúvida, na sua abrangência. Ela é acessível a todos independentemente da idade, religião, raça, sexo ou nível econômico. Está disponível a qualquer momento, sendo inclusive grátis [...] É uma fonte de entretenimento e também um recurso de crescimento e desenvolvimento humano. (BRÉSCIA, 2003, p. 38).

Desta forma, podemos inferir que a utilização da música como apoio pedagógico só contribui para aperfeiçoar a assimilação de conteúdos de uma forma geral, principalmente quando se trata de matérias afins, como é o caso da literatura e a poesia, no que diz respeito ao gênero lírico, mais especificamente.

Educar por meio da arte é uma proposta antiga, já mencionada na Antiguidade clássica por Platão. Mas apenas muito recentemente deu-se, de fato, atenção a essa ideia. Mais exatamente, o grande marco nas discussões sobre o assunto foi o lançamento, em 1943, do livro *A educação pela Arte*, do pedagogo inglês Herbert Read. Naquele trabalho, ele se inspirava nas ideias platônicas para propor a substituição de uma pedagogia voltada para a lógica do intelecto por uma educação por meio de sentimentos e emoções, canalizados por meio da arte. (BRÉSCIA, 2003, p. 75).

3 VERSOS “EN” CANTADOS

Em decorrência da rejeição que os alunos têm com a literatura e mais especificamente com os poemas, a proposta é demonstrar, através da linguagem musical, uma maneira mais eficiente para a abordagem da Literatura.

Com a proposta do projeto Versos “En” Cantados, buscou-se resgatar a poesia clássica nacional através de uma releitura, utilizando a música com o intuito de aproximar o jovem ao literário, fundindo duas linguagens - a Poesia e a música - explorando as manifestações poéticas no decorrer da história e propondo a reflexão acerca das produções e manifestações, por meio de uma viagem pela história da poesia, abordando as correntes literárias nacionais com a seleção de poemas, dentre os quais: *Epílogos, Lira XXIII, Canção do Exílio, Um Cadáver de Poeta, A Canção do Africano, Via Láctea, Inefável, Versos Íntimos, Moça Linda Bem Tratada, O Bicho, As Sem-razões do Amor, Motivo e Canção do Dia de Sempre*.

Esses poemas foram interpretados musicalmente, cantados em estilos musicais variados e acompanhados por uma banda, composta de vocais, guitarra, contrabaixo, percussão e bateria, que dava suporte e subsídio musical para evolução da declamação.

Além disso, a cada fase literária foi feita a contextualização histórica, abordando as características do período e uma breve biografia do autor. Na biografia foi dado um enfoque diferenciado, procurando retratá-lo como uma pessoa comum, desmistificando o ícone que representa, fazendo com que o aluno reconheça o artista como um verdadeiro ser humano. Essa maneira auxilia na própria interpretação do conteúdo das obras, já que isto diminui a distância temporal entre o atual contexto social do qual o jovem faz parte daquele vivenciado pelo poeta no ato da composição da obra.

Ressalta-se, ainda, que no processo da pesquisa um *folder* impresso foi entregue a cada espectador, para que este acompanhasse passo a passo a dinâmica da apresentação. Assim, a atenção dispensada pelos alunos

é infinitamente superior a do que se consegue em sala de aula, mesmo com o auxílio de livros didáticos. Diante disso, a compreensão das obras, nos casos pesquisados, foi além das expectativas. Os procedimentos técnicos da pesquisa foram suficientes para enfatizar que a música associada à linguagem poética ganha em significação. Além disso, a pesquisa bibliográfica proporciona o suporte necessário para investigação do problema através das experiências vividas e registradas pelo autor.

Na literatura em geral, palavras assumem vida própria, numa linguagem cheia de significados que dependem de um contexto histórico num espaço-tempo para a interpretação particular de cada leitor. A leitura é por si só uma atividade mental complexa que envolve muitos fatores, mas sem sombra de dúvida é ela que nos dá a possibilidade de compreensão do universo que nos rodeia e sua organização social, bem como nos aproxima do autoconhecimento.

Na sociedade moderna, praticamente todas as atividades intelectuais e profissionais giram em torno da língua escrita. Ter o domínio da habilidade de leitura proficiente garante o exercício de cidadania, o acesso aos bens culturais e a inclusão social, sem contar o caráter competitivo assumido por esse mundo globalizado de produção e consumo, tornando a leitura ferramenta básica para a constante atualização, mantendo-se conectado às novas necessidades do cotidiano. “No mundo marcado pela aceleração tecnológica e pelas crescentes influências do rádio, da televisão, da imprensa escrita e das redes de computadores, as formas de aprender e sentir se modificam, trazendo consigo alguns mitos da salvação e mazelas correspondentes.” (CITELLI, 2001, p. 20)

Para tanto, afirma ainda esse mesmo autor que:

é necessário reconhecer, nesse contexto, que novas formas de produzir e fazer circular as informações atingiram diretamente as mais diversas instituições [...]. Neste caso, existe a ideia de que o exercício democrático está necessariamente vinculado à possibilidade de o cidadão ter acesso à informação mais qualificada, que escapem à lógica alimentadora do circuito imediato dos interesses mercantis característicos da quase totalidade dos veículos de comunicação. (CITELLI, 2001, p. 21)

Diante desta visão prática, a literatura como arte e meio de transformação do ser humano fica esquecida. Trazer obras antigas para atualidade é um meio de resgatar a identidade do aluno, colocando-o em contato com seu passado histórico-cultural.

No caso dessa pesquisa, alguns conceitos foram aplicados, pois a repaginação das obras clássicas fez com que os estudantes tivessem uma experiência diferente em relação aos “velhos” poemas. O contato extrassensorial que a música possibilitou trouxe aquilo que estava esquecido para a realidade atual. O conhecimento abstraído foi otimizado e a compreensão tornou-se mais facilitada.

À medida que um aluno descobre o significado literal de um texto, ele se envolve em vários passos, isto é, faz referência, vê implicações, julga a validade, qualidade, eficiência ou adequação das ideias, compara os pontos de vista de autores diferentes, aplica as ideias adquiridas às novas situações, soluciona problemas e integra as ideias lidas com as experiências vividas. A aprendizagem da literatura sempre se apresenta intencionalmente como algo mágico, senão enquanto ato, enquanto processo da descoberta de um universo desconhecido e maravilhoso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado no pressuposto que literatura é uma manifestação artística, a escola lida com a palavra arte como se ela fosse meramente informação. O fazer pedagógico é limitado para as várias possibilidades de significação que carrega o texto literário. Existe uma necessidade urgente de priorizar o caráter artístico do texto literário. A escola deve incentivar uma exploração mais dinâmica, dando ênfase a ações que contribuam

para que expanda a vivência e a visão do aluno, sob o risco eminente de reduzir o texto apenas como um instrumento ou ferramenta de ensino, contribuindo para a total alienação do processo de educação.

Privilegiando a Literatura na escola, estamos promovendo a emancipação do saber, porém temos que acabar com a ideia que deu origem aos trabalhos de fichas de leituras e as interpretações com perguntas e respostas, que tanto foi usado pelo educador como forma de avaliar o rendimento do aluno. Trabalhar com literatura na escola é promover a aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos que simplesmente não pertençam a uma sociedade, porém a questionem e a transformem.

A interpretação literária tem um papel cada vez mais importante na sociedade como um todo, pois é a forma mais eficaz de apropriação e organização de conhecimento. É importante salientar que a leitura não pode ficar restrita ao ato de ler, mas tem que levar o indivíduo à compreensão, para que assim o mesmo possa desenvolver a construção de um conhecimento que possibilite desenvolver novas ideias e a reinterpretarções de um texto.

A literatura tem que ter um papel humanizador e ser encarada como arte propriamente. Há de se refletir sobre seu papel de formação do aluno, possibilitando a este uma análise crítica e diferenciada, de modo que permita uma maior interação do docente com o universo da arte literária. Só assim a leitura será encarada pelo estudante de forma positiva.

A recuperação do significado da poesia no meio escolar, transformando as condições de sua realização, não é uma tarefa das mais fáceis, pois envolve toda uma história de carências acumuladas e extremamente complexas. A leitura vai depender de certas condições para ser efetuada, entre outras, o preparo do professor e a formação de acervos específicos.

Cabe a cada professor estimular, mas não da forma que até hoje tem sido feita, com cobrança, imposição e posteriormente avaliação, mas de um jeito que desperte o prazer da arte, com o objetivo de expandir horizontes, priorizando o próprio crescimento do indivíduo em todos os aspectos. Não obstante, é importante reiterar que só através do conhecimento é que o ser humano consegue transformar o mundo em que vive e, assim sendo, melhorar sua condição, por isso é importante salientar uma das principais funções da leitura: a inclusão social.

Desta forma, toda a pesquisa demonstrou o quão é válido utilizar a linguagem musical como forma de estreitar os laços do aluno com a arte literária. As diferenças da linguagem clássica, anacrônica diante da modernidade do mundo atual, são diminuídas com o auxílio da música. As possibilidades criadas com esta fusão de linguagens são prova de que há meios de resgatar no aluno o gosto pelo belo e, sobretudo, a motivação por aprender coisas que até então eram veemente rejeitadas.

REFERÊNCIAS

BATTEUX, Charles. **Einschränkung der schönen Künste auf einen einzigen Grundsatz** [Leipzig, 1770]. Trad. Johann Adolf Schlegel. Hildesheim: Georg Olms, 1976.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 2003.

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REITER, Airton Júlio. **Teoria da literatura**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

VERDINI, Antonia de Sousa. A sala de aula como espaço de leitura significativa. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/antonia_verdini_leitura_significativa.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2010.